

Fraport tem meta de reabrir o Salgado Filho em 1º de outubro

Fraport garante que manterá a concessão do Salgado Filho

MATHEUS SCHUCH
matheus.schuch@rdgaucha.com.br
RBS BRASÍLIA

Em reunião da direção da Fraport com integrantes do governo federal, ontem, no Palácio do Planalto, representantes da empresa que administra o aeroporto Salgado Filho informaram que irão precisar de prazo de quatro semanas para realizar análise precisa sobre os danos causados pela enchente na pista do terminal.

O CEO global da Fraport, Stefan Schulte, que participou do encontro por videoconferência, afirmou que a Fraport continuará operando o Salgado Filho. Na semana passada, a CEO da Fraport Brasil, Andreea Pal, havia dito a um grupo de parlamentares que a concessão poderia ser devolvida se não houvesse aporte de recursos do governo federal.

Após a análise em quatro semanas, a Fraport deverá ter informações sobre o investimento e o tempo necessários para a reabertura do aeroporto. A reunião também discutiu, de forma inicial, como poderá ocorrer a ajuda do governo federal para a reabertura do terminal, porém não houve nenhuma definição a respeito deste tema.

Ficou decidido que o Salgado

Filho deverá voltar a funcionar, inicialmente, de forma parcial. No momento em que houver condições de segurança, os primeiros voos já devem começar a operar. As demais reformas continuarão a ser feitas pouco a pouco.

– Ninguém pode fazer nenhuma afirmação sobre a utilização do aeroporto sem que possamos ter a absoluta segurança e garantia de que a pista está em condições. E essa resposta só será dada no momento em que o diagnóstico for concluído e que isso for apresentado de forma oficial pela Fraport para o governo brasileiro – disse o ministro da Secretaria Extraordinária de Apoio à Reconstrução do RS, Paulo Pimenta, após a reunião, coordenada pelo ministro Rui Costa, da Casa Civil.

“Inoportuno”

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvío Costa Filho, disse ter questionado Schulte a respeito da intenção da empresa em permanecer com a concessão após a declaração recente de Andreea:

– Ele colocou que aquela foi uma fala inoportuna da própria representante (*da Fraport*) aqui no Brasil e reafirmou o compromisso de apostar no Brasil, não só

no Salgado Filho, mas em outras oportunidades de concessões que venham a surgir no país.

Presentes à reunião, integrantes da Agência Nacional da Aviação Civil (Anac) começaram a análise do pleito de reequilíbrio econômico-financeiro formulado pela Fraport. A autarquia federal reconheceu o caráter fortuito, de força maior da enchente.

Essa era uma condicionante necessária para garantir o ressarcimento de recursos que o governo irá repassar à empresa. Na análise, estão sendo avaliados: o seguro relacionado ao dano observado, os prejuízos causados pela enchente, os custos de reconstrução do aeroporto, bem como outros impactos da cheia na concessão do Salgado Filho, que não foram detalhados. Após a análise técnica, o pedido será analisado pela diretoria colegiada da Anac.

Nos cálculos da Fraport, a reforma no aeroporto custará cerca de R\$ 1 bilhão. O seguro contratado, porém, só cobriria R\$ 130 milhões. Como o contrato firmado com o governo não previa esses investimentos, para garantir o restante das obras necessárias, a União precisaria aportar novas verbas.

Colaborou Jocimar Farina

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Pagina: 11